

**Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes de Licenciatura em
Geografia da UFC
Turma 2011.2**

**CURRÍCULO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO DE
GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA DA EEEP JOAQUIM NOGUEIRA**

123

Breno Régis Inácio Costa
Orientadora: Dra. Maria do Céu de Lima

As mudanças educacionais ocorridas durante a última década no Brasil, e, especialmente, no Estado do Ceará, não podem ser explicadas sem uma análise do contexto econômico, social e político que influenciam nas questões curriculares e no cotidiano das escolas. A modalidade da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio vem, segundo o estado, atender a uma demanda proposta focada no desenvolvimento econômico, e traz o enfoque da lógica empreendedora empresarial para dentro do cotidiano escolar. Em questão os sentidos e o papel que a disciplina de Geografia tem para esse modelo educação. As concepções históricas, curriculares e de ensino de Geografia se fazem presentes para compreender a lógica proposta e em colégios da cidade de Fortaleza. A experiência da EEEP Joaquim Nogueira foi tomada como ponto de partida da observação e constatação dos impactos e influência sobre a vida dos sujeitos escolares, principalmente, professores e alunos. A Geografia e sua relação com a discussão do turismo foi destacada como exemplo relevante na análise do conhecimento construído nas turmas de 2º e 3º anos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Currículo; Educação Profissional; Escola; Ceará.

SABERES GEOGRÁFICOS E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Bruna Dayane Xavier de Araújo

Orientadora: Dra. Alexandra Maria de Oliveira

124

Saberes Geográficos e Práticas Agroecológicas na Educação do Campo tornaram-se um tema vinculado aos saberes e as práticas cotidianas do espaço agrário. Buscou-se, nesta pesquisa, realizar uma análise sobre a categoria campesinato e a educação direcionada a esse segmento social, ressaltando as contribuições e os desafios do ensino de geografia referente a esse contexto, além disso, ilustrar as práticas agroecológicas da escola. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Família Agrícola (EFA) Dom Fragoso, localizada no município de Independência, Ceará. A escola busca resgatar o valor da terra, unindo a formação técnica e a formação social dos educandos, pelo viés da Pedagogia da Alternância. Analisou-se, também, as práticas agroecológicas desenvolvidas na escola e a convivência com o semiárido. O referencial teórico consistiu em leituras sobre a educação do campo, a sociologia rural, o ensino de geografia e a agroecologia. Constatou-se que o ensino de geografia em parceria com a pedagogia da alternância é uma importante ferramenta na construção do conhecimento sobre a espacialidade camponesa no semiárido e que a EFA Dom Fragoso promove uma educação contextualizada, fortalecendo o campesinato na conjuntura social contemporânea.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Campesinato; Semiárido; Agroecologia; Educação do Campo.

A ZONA COSTEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Danilo Carneiro Magalhães

Orientadora: Dra. Vanda de Claudino-Sales

O presente trabalho busca discutir o tema zona costeira no livro didático de Geografia, dado a sua ampla utilização nas aulas dessa disciplina escolar. Tece comentários sobre a zona costeira de maneira geral, e da importância de se estudá-la geograficamente, posto sua grande importância na atual configuração do espaço brasileiro. Para tanto, analisa a forma como os livros didáticos de Geografia abordam a temática da zona costeira em seus conteúdos. Realiza discussões sobre a prática docente, avaliação do livro didático, e sobre a zona costeira brasileira e cearense. A metodologia utilizada para a realização de estudo baseou-se em revisão bibliográfica, produção cartográfica e análise de livros didáticos de diferentes níveis de ensino. Conclui-se que a temática da zona costeira é pouco discutida nos livros escolares de Geografia, e quase sempre está associada às questões ambientais, o que sugere a necessidade de se (re)pensar práticas de ensino, caso o objetivo seja discutir de forma contextualizada esse tema em sala de aula.

125

Palavras-chave: Zona costeira; Livro didático; Geografia.

RESERVA EXTRATIVISTA DO BATOQUE: ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA CONTEXTUALIZADO

Débora Raquel Freitas da Silva
Orientadora: Dra. Maria do Céu de Lima

As comunidades pesqueiras marítimas da Zona Costeira Cearense são territórios historicamente apropriados, com paisagens ímpares, modos de vidas pautados no ritmo da natureza, principalmente ligados atividades extrativistas. Contudo, a partir da segunda metade do século XX, estas comunidades passaram a sofrer transformações, principalmente devido o veraneio, a especulação imobiliária, a urbanização turística e a carcinicultura e produção de energia eólica, em períodos mais recentes. Com tantos conflitos, surgem no contexto nacional, alternativas que protegem o modo de vida desses grupos sociais, como é o caso das Reservas Extrativistas, unidade de conservação de uso sustentável. Esta monografia teve como objeto de estudo a Reserva Extrativista do Batoque, localizada no município de Aquiraz – CE, região metropolitana de Fortaleza. Objetivou-se investigar como a realidade da unidade de conservação, as tradições e costumes da comunidade são ensinados ou transmitidos no contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Batoque e se, o ensino de Geografia, mais precisamente, é feito de modo contextualizado. A metodologia da pesquisa utilizou, num primeiro momento, o levantamento bibliográfico de fontes documentais e secundárias sobre assuntos como unidades de conservação, comunidades pesqueiras marítimas, ensino de Geografia, função social da escola. Na segunda fase da pesquisa foram realizados trabalhos de campo para a observação da paisagem, aplicação dos questionários com os alunos da EMEF do Batoque, realização de entrevistas com professores, coordenadores e lideranças. Após a sistematização e análise dos dados, constatou-se que, apesar da iniciativa da professora de Geografia em contextualizar o ensino conforme a realidade da comunidade, as ações na escola de maneira geral são poucas. Falta adaptação do currículo para a realidade vivida no contexto da comunidade, bem como livros que contribuíssem para uma compreensão do viver em comunidade de saberes complexos. Estas iniciativas poderão contribuir para o desenvolvimento da Reserva, uma vez que, afirmando a identidade territorial dos alunos para com a comunidade, a contribuição dos mesmos poderá ser grande.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Contextualização; Batoque; Reserva Extrativista.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: A EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ GENERAL EDGARD FACÓ – FORTALEZA – CE

Denys Silva Nogueira

Orientadora: Ms. Maria Edivani Silva Barbosa

127

Esta pesquisa tem como objeto de análise o ensino de Geografia no Colégio da Polícia Militar do Ceará General Edgard Facó, localizado na cidade de Fortaleza, Ceará, buscando suas inter-relações com o contexto social e escolar. Visando compreender como a Geografia pode contribuir para uma formação crítico-reflexiva dos alunos, procuramos entender como as relações sociais, que hoje se encontram mediadas pela imagem, estão expressas em um mundo pensado para a passividade dos indivíduos. Portanto, visamos compartilhar uma reflexão sobre o ensino de Geografia na escola em uma sociedade marcadamente influenciada pelo espetáculo. Desse modo, apresentamos e discutimos os resultados obtidos através de entrevistas com os professores de Geografia e questionários aplicados aos alunos. A partir dos quais procuramos compreender a situação do ensino de Geografia e suas relações com os meios de comunicação de massas. Pois é de suma importância refletir sobre ações pedagógicas que possam viabilizar a formação de um indivíduo preparado para receber e interpretar esta excessiva carga informativa de forma mais crítica e reflexiva, visando a emancipação humana.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Sociedade do espetáculo; Formação crítica.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO BAIRRO JOSÉ WALTER

Elis Regina de Carvalho

Orientador: Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira

128

O presente artigo tem como propósito principal relatar como se deu a Prática da Educação Patrimonial, através de um estágio feito numa escola pública no Bairro Conjunto José Walter, localizada na cidade de Fortaleza-Ce. A metodologia da educação patrimonial neste ambiente escolar foi proposta na perspectiva do patrimônio imaterial, baseando-se nas manifestações culturais desta localidade. Entretanto, trabalhar com esta proposta educativa em sala de aula torna-se um desafio, visto que a mesma ainda é pouco discutida e divulgada tanto nas escolas, como nos currículos escolares. Desse modo, como poderemos então trabalhar esse tema de uma forma mais simples e significativa nos diversos ambientes escolares?

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Bairro; Patrimônio imaterial; Festa.

O ESTUDO DA MIGRAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O CASO DA ESCOLA EDITE ALCÂNTARA MOTA - PECÉM - SÃO GONÇALO DO AMARANTE – CE

Felipe da Rocha Borges

Orientador: Ms. Maria Clélia Lustosa da Costa

129

O município de São Gonçalo do Amarante (SGA), mais precisamente o distrito de Pecém, tem passado, nos últimos anos, por intensas modificações sócio-espaciais, motivadas pela implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) no final da década de 1990, o que acarretou fluxos migratórios para o local. As mudanças nas funções exercidas no litoral de SGA alteraram não só a economia local, mas também a realidade vivenciada pelos moradores deste distrito. Dessa maneira, as transformações sócio-espaciais ocorridas em Pecém fizeram com que a realidade dos estudantes também se modificasse. Nesse contexto, a disciplina de Geografia tem que focar esses processos, proporcionando assim uma aprendizagem útil aos estudantes, diferenciando-se da aprendizagem mecânica, que não possui serventia alguma para os alunos. Desse modo, a Geografia pode utilizar-se de ferramentas para contextualizar os temas trabalhados nas aulas, uma delas é a teoria da Aprendizagem Significativa, a qual possui metodologias de ensino que consideram os conhecimentos prévios dos estudantes. A pesquisa teve como objetivos: analisar as transformações sócio-espaciais ocorridas em Pecém, e como essas influenciam no ensino de Geografia; realizar uma caracterização sócio-econômica dos estudantes e um levantamento dos conceitos subsunçores dos discentes acerca da temática migração; identificar as metodologias utilizadas pelos professores de Geografia durante as aulas desta disciplina; e elaborar uma oficina sobre migração e as transformações sócio-espaciais ocorridas em Pecém, utilizando a teoria da Aprendizagem Significativa, e levando em consideração os conceitos subsunçores identificados anteriormente. A pesquisa foi realizada em duas etapas: levantamento documental referente à Pecém e a bibliografias ligadas ao ensino de Geografia, a Aprendizagem Significativa e a migração, e visitas a campo onde foram realizadas entrevistas com professores da escola e a aplicação de questionários com os estudantes. Como resultado pôde ser identificado que a professora de Geografia compreende a necessidade de aliar os conteúdos desta disciplina com os conhecimentos prévios dos estudantes, utilizando metodologias que exploram a realidade local. No entanto, a escola possui apenas um professor de Geografia, que se dedica unicamente ao ensino fundamental dois, e nos outros níveis de ensino as aulas de Geografia são ministradas por professores que possuem outras formações fazendo com que as aulas sejam centradas em métodos tradicionais de ensino, como foi relatado nos questionários por diversos estudantes. Por fim foi elaborada uma proposta de oficina utilizando a teoria da Aprendizagem Significativa com a temática Migração e as transformações sócio-espaciais em Pecém, com objetivo de ser disponibilizada a escola.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Aprendizagem Significativa; Migração.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO CEARÁ: EM DISCUSSÃO CAPITAL, TRABALHO E ENSINO DE GEOGRAFIA

Francisco Rômulo Costa Feitosa
Orientadora: Dra. Maria do Céu de Lima

130

A educação profissional técnica de nível médio no estado do Ceará e sua relação com o capital, o trabalho e o ensino de Geografia é a temática central desta reflexão. Objetivamos compreender o significado das transformações do capital global e suas implicações para a educação como um todo e, de forma específica para o ensino de Geografia em dada proposta educacional. Isso se dá através da apreensão dos processos que levaram a instituição da educação profissional técnica para as escolas públicas de nível médio no estado do Ceará. A metodologia utilizada baseou-se em revisão bibliográfica e análise documental, onde foi realizada análise de discurso a partir das propostas dos governos federal e estadual para educação profissional. No caminhar da pesquisa, apreendemos que as mudanças promovidas pelo capital tem repercussão na (re)formulação das propostas educacionais, impactando de maneira significativa na formação do trabalhador. Quanto à serventia da Geografia e de seu ensino verificamos variações no tempo. Na medida dos interesses do capital reformula-se, também, e continuar a atender suas exigências.

Palavras-chave: Educação Profissional; Capital; Trabalho; Ensino de Geografia.

VULNERABILIDADE SOCIAL E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS: UM ESTUDO SOBRE AS ESCOLAS MUNICIPAIS DELMA HERMÍNIO DA SILVA PEREIRA E FRANCISCO DE MELO JABORANDI NO BAIRRO JANGURUSSU-FORTALEZA-CEARÁ

Jéssica Girão Lopes

Orientadora: Ms. Maria Edivani Silva Barbosa

131

O bairro Jangurussu, situado na porção Sudeste de Fortaleza, caracteriza-se por ser vulnerável socialmente com a incidência de pobreza, violência e suas variantes. Sabe-se que isso reverbera negativamente na Educação e no ensino, e assim, são comuns escolas situadas em áreas segregadas possuírem baixa qualidade como resultado dos problemas sociais do bairro incidirem dentro da escola. Busca-se, dessa forma, analisar a qualidade, o desempenho da Educação e do ensino de Geografia na compreensão das desigualdades educacionais e do efeito vizinhança no bairro Jangurussu em uma análise integrada e comparativa entre as escolas Delma Hermínio da Silva Pereira e Francisco de Melo Jaborandi, da rede municipal de ensino de Fortaleza - CE. Vale ressaltar que apesar de comungarem com uma mesma conjuntura social de exclusão, ambas possuem resultados diferenciados nos sistemas avaliativos do Governo Federal, onde essa possui bons rendimentos ao passo que aquela não. A fim de compreender essa conjuntura que permeia tanto o bairro quanto a escola, concretizou-se três momentos metodológicos: um levantamento bibliográfico concernente à temática; uma busca e análise de dados relativos às escolas e ao bairro Jangurussu, e, a participação e observação *in loco* de ambos os espaços escolares. O momento participativo contou com a aplicação de questionários com alunos de 7º 8º e 9º anos a fim de se construir informações relevantes que apontem as diferenças entre ambas no ensino, na proatividade da efetivação de projetos e no contexto socioeconômico e familiar. Nesse mesmo sentido, realizaram-se entrevistas semi estruturadas com as coordenadoras pedagógicas das escolas. Percebeu-se ao longo do desenvolvimento que as diferenças basilares entre elas estão na participação da família nas decisões e no acompanhamento da escola e na realização de projetos que de fato são atuantes e conta com a participação significativa tanto dos alunos quanto da comunidade do entorno da escola, assim, essas características são de extrema importância ao bom funcionamento e significativo rendimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Vulnerabilidade social; Desigualdades Educacionais.

O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DR. UBIRAJARA ÍNDIO DO CEARÁ, FORTALEZA-CE

Kirna Karina Maia Fonseca Sousa

Orientadora: Ms. Maria Edivani Silva Barbosa

132

O Ensino de Geografia enquanto disciplina escolar deve proporcionar ao aluno momentos de construção de conhecimentos geográficos, onde devem ser aproveitados saberes pré-existentes e incorporados aos questionamentos trazidos à sala de aula, sem desconsiderar a realidade vivenciada dos sujeitos desta construção. Dessa forma, a construção do conhecimento geográfico dar-se-á significativamente, permitindo que o educando tenha condições de compreender as transformações à sua volta ou de interpretar as informações com que se deparam diariamente, assim, atuando criticamente na sociedade. Este estudo analisa como são desenvolvidas as aulas de Geografia, se há a utilização dos recursos didáticos, se há participação dos alunos na aula e de que forma acontece, e como essas questões refletem na construção significativa do conhecimento. Nesse aspecto será analisada a prática docente, o uso dos recursos didáticos e o interesse dos alunos pelas aulas de Geografia na Escola de Ensino fundamental e Médio Dr. Ubirajara Índio do Ceará. O quadro teórico metodológico é formado por autores de relevância com trabalhos que abordam essas temáticas como: Celso Antunes, Lana de Souza Cavalcanti, Shoko Kimura, Sônia Castellar, Claudino Piletti, Nestor André Kaercher, Vera Maria Ferrão Candau, Helena Copetti Callai, Nídia Nacib Pontuschka. Foi realizado um diagnóstico com os dados coletados e a bibliografia utilizada e por fim foram elaboradas propostas para melhorar as aulas de Geografia.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Geografia escolar; Recursos Didáticos.

A QUESTÃO AGRÁRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: IDEOLOGIAS E DISCURSOS NO ENSINO

Maria Aline da Silva

Orientadora: Dra. Alexandra Maria de Oliveira

133

A pesquisa analisa os discursos, sobre a questão agrária, veiculados em livros didáticos de Geografia do Ensino Médio. Foram investigados como os autores trabalham a questão agrária em suas obras; que correntes teórico-metodológicas e conceitos geográficos utilizam ao tratar o tema; que imagem de campo é transmitida ao educando através dos livros didáticos de Geografia; quais os temas prioritários ao se tratar do “agro” brasileiro; se as questões agrárias da região Nordeste e do Ceará são contempladas, e, por fim, como o material analisado contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do aluno. A metodologia utilizada baseia-se em levantamentos bibliográficos sobre o tema; na análise das obras selecionadas pelo viés da análise do discurso, de acordo Foucault (1997 a). As obras foram escolhidas entre as mais vendidas no ano de 2010, de acordo com ABRELIVROS (Associação Brasileira de Livros) e que são mais adotadas em escolas públicas de Fortaleza-CE. O presente estudo refere-se à análise dos seguintes livros didáticos: Geografia Geral e do Brasil, dos autores Ivan Lazzari Mendes e James Onnig Tamdjian, da editora FTD; Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e Globalização, dos autores João Carlos Moreira e Eustáquio Sene, da editora Scipione; e por fim, Geografia para o Ensino Médio, do autor Demétrio Magnoli, da editora Saraiva. Com a pesquisa constatou-se que os discursos sobre Questão Agrária no livro didático de Geografia é afinado com o discurso do agronegócio, negando, na maioria dos casos, a importância da agricultura familiar e do campesinato.

Palavras-chave: Livro didático; Questão Agrária; Ideologias.

VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: O CASO DA EMEF PARQUE DIADEMA EM HORIZONTE /CEARÁ

Maria André de Lima Silva

Orientadora: Dra. Maria Florice Raposo Pereira

134

A presente monografia teve como objeto de investigação o fenômeno da violência no contexto escolar. O objetivo geral foi compreender as formas de manifestação, entendimento e enfrentamento à violência presentes no contexto da EMEF Parque Diadema II, em Horizonte / Ceará. A metodologia da pesquisa se assenta na abordagem qualitativa e define como método o estudo de caso. As estratégias de aproximação com a realidade foram: estudo exploratório, revisão de literatura, levantamento e análise documental, aplicação de entrevistas semiestruturadas e observação participante. O aporte teórico utilizado sustentou-se nas reflexões trazidas por Charlot, Dávila, Minayo, Lopes e Gasparin e Bourdieu, entre outros. Os resultados apontam para a manifestação de atos violentos no contexto escolar, expressos por meio de furtos e agressões, que buscam ser enfrentados pela escola através de processos educativos mais humanos, baseados no diálogo e na afetividade. Registra-se, ainda, um trabalho solitário da escola no processo de prevenção e enfrentamento à violência, apesar da tão anunciada política de proteção integral à criança e ao adolescente, que deve ser partilhada entre diferentes instituições sociais. Conclui-se que o fenômeno da violência precisa ser compreendido a partir das relações sociais de desigualdade vivenciadas pela comunidade escolar e não unicamente a partir do indivíduo e de sua subjetividade.

Palavras-chaves: Contemporaneidade; Violência; Escola.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA ANÁLISE GEOAMBIENTAL NA TRILHA ECOLÓGICA MÁRIO UCHÔA EM CASCAVEL-CE

André Luiz Farias Alves

Orientadora: Dra. Fátima Maria Soares Kelting

135

Esta pesquisa objetivou realizar práticas de Educação Ambiental a partir da Análise Geoambiental na Trilha Ecológica Mário Uchôa no Município de Cascavel, visando gerar conhecimentos para aplicação as aulas práticas de educação ambiental. No primeiro momento do trabalho realizou-se uma seletiva de referências bibliográficas e documentos. Na seqüência destacou-se a coleta de informações com Organizações não-governamentais (ONG's) e junto a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE). No último momento realizou-se a prática de trilha ecológica, com a participação dos alunos da Escola Estadual de Educação Profissional Edson Queiroz de Cascavel, observando a percepção ambiental, através de debates, questionários e fotografias. Os resultados mostraram que a percepção ambiental é um momento marcante para o desempenho do ser humano como cidadão ao ter contato com a natureza. Observou-se ainda, que as caminhadas em trilhas ecológicas são atividades que garantem a percepção ambiental. Destacou-se também como resultado que, a maioria das trilhas ecológicas no Estado do Ceará, são em áreas preservadas pelos órgãos ambientais. Obteve-se ainda, a mudança nas concepções ambientais dos discentes que participaram das atividades na trilha, bem como uma positiva conservação dos recursos naturais estudados, e que comunidade local está atuando gradativamente na conservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Análise Geoambiental; Cascavel.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Rosilane Rocha Araújo

Natália Maria Lima

Orientadora: Dra. Fátima Maria Soares Kelting

136

Essencial para o ensino da Geografia, a cartografia como instrumental ao conhecimento geográfico constitui ao longo de sua história sua base de apoio para identificação dos componentes naturais e sociais, do qual são estudados. Os mapas, cartas e similares nos mostram os aspectos físicos e sociais em escalas diferenciadas que permitem aprenderem a ler signos e significados. Partindo desse entendimento, o presente estudo traz uma reflexão sobre a abordagem cartográfica no ensino da escola básica. A problemática analisada centra-se, sobretudo, na inexpressividade que a linguagem cartográfica frequentemente adquire no âmbito escolar, implicando em sérias deficiências no ensino de Geografia. Nesse sentido, o objetivo de nossa investigação foi analisar como a cartografia é trabalhada no 6º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Monsenhor Linhares, localizada no Bairro Amadeu Furtado, na cidade de Fortaleza – CE. A metodologia empregada, de natureza analítico-discursiva, considerou uma amostragem do professor, que atua na escola. Para a efetivação da pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos; aplicação, junto ao professor, de questionários com questões objetivas e subjetivas; bem como observações na escola onde o docente leciona e avaliação do livro didático utilizado nas aulas de Geografia. A partir das análises realizadas e dos dados obtidos, pode-se constatar que a cartografia ainda não alcançou a sua devida importância no espaço escolar. Esse fato está diretamente relacionado à formação inicial insatisfatória dos professores que, associada à deficiência na formação continuada e à dificuldade de aquisição de material didático atualizado, tem resultado em uma abordagem bastante superficial, que de forma alguma prepara satisfatoriamente os alunos para a leitura e interpretação dos mapas; e menos ainda para o desenvolvimento de capacidades relativas à representação do espaço.

Palavras-chave: Cartografia escolar; Ensino de Geografia; Escola de Ensino Municipal.

ENSINO DE GEOGRAFIA E RECURSOS DIDÁTICOS: A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE MINERAIS, ROCHAS E SOLOS NA E.E.F.M. PROF^a. MARIA JULIA FIALHO EM INDEPENDÊNCIA-CE

Raul Carneiro Gomes

Orientadora: Dra. Vlândia Pinto Vidal de Oliveira.

A educação é um importante processo da construção de cidadãos transformadores de sua realidade, nesse sentido o ensino de Geografia desponta com uma forma de fomentar as construções de conhecimentos relacionados aos espaços geográficos nas pessoas. Todavia, as formas com as quais o ensino de Geografia costuma ser ensinado é de forma mnemônica, enciclopedista e seus conteúdos são desvinculados da vivência dos aprendizes. Diante disso, este trabalho buscou compreender como esse tipo de ensino, utilizando recursos didáticos pode instigar a construção de conhecimentos sobre minerais, rochas e solos, em discentes do 1º e 2º Ano do Ensino Médio, do turno da manhã, na E.E.F.M. Profª Maria Julia Fialho, localizada no Município de Independência- CE. Para tanto, foi necessário vivenciar o espaço escolar para compreendê-lo, entender suas interrelações com seus agentes sociais e a sociedade em que estar imersa; foram feitas entrevistas semi-estruturadas com diretor, professores e discentes, realizou-se questionários com os discentes, desenvolveu-se aulas teórico-práticas com a utilização de recursos didáticos como: amostras de minerais, rochas e solos nas turmas referidas. Diante disso, percebeu-se que a escola reflete os aspectos ideológicos e materiais da sociedade na qual estar envolvida, pois nela está inserida e interrelacionada. Em relação às aulas teórico-práticas, com a utilização de recursos didáticos, repercutiram positivamente para as construções de conhecimentos geográficos, especificamente, de minerais, rochas e solos, uma vez que desencadearam aprendizagem significativa nos discentes e instigaram a participação ativa deles durante as aulas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Recursos didáticos; Minerais; Rochas; Solos.

ENSINO DE GEOGRAFIA E ESCOLA SÓCIO-CONSTRUTIVISTA: ESTUDO DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Scharlany Ferreira Sousa Barbosa

Orientadora: Ms. Maria Edivani Silva Barbosa

138

Este trabalho apresenta a pesquisa realizada no Colégio Kerigma sobre o ensino de Geografia. O objetivo foi analisar as metodologias de ensino Geografia adotadas em uma escola construtivista, no 3º ano do Ensino Fundamental. Para isso, foram feitas revisões de literatura a respeito do ensino de Geografia no Brasil, desde a década de 30, como forma conhecer como se deu o ensino de Geografia no Brasil como disciplina escolar e como estes se apresentavam nesse momento (século XXI). Com relação ao ensino construtivista, foram analisados teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, as quais foram utilizadas para a educação, buscando conhecer como se deram suas propostas. Além disso, como estas contribuíram para o ensino de Geografia. O campo escolhido para esta pesquisa se deu com a turma do 3º ano do ensino fundamental I. Como metodologia, utilizei análises dos documentos como o Projeto Político Pedagógico e os planos de aula; observação sistemática das aulas de geografia como forma de analisar as metodologias utilizadas pela professora considerando o construtivismo fundamento vigente das práticas de ensino. Para aprofundar os conhecimentos do campo pesquisado foram feitas entrevistas com a professora regente e realização de uma roda de conversa com um grupo de alunos da mesma turma. Concluo afirmando que os diferentes sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem entendem que este processo ocorre tendo o aluno como protagonista; no ensino de Geografia considera-se os saberes prévios dos alunos; a professora mostra-se como uma mediadora entre o conhecimento científico e os saberes dos educandos; no que se refere aos recursos didáticos, contudo, estes são negligenciados na sala de aula. A professora utiliza poucos recursos, o que denota uma certa desconsideração pelo contexto social dos educandos que vivem imersos em uma sociedade da informação e da tecnologia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Construtivismo; Metodologias

VIVENCIANDO E (RE) DESCOBRINDO... SOMANDO SABERES NO ASSENTAMENTO CARNEIRO, CARIDADE – CE

Simone de Sousa Viana

Orientador: Dr. Francisco Amaro Gomes de Alencar

139

As escolas da zona rural historicamente foram desvalorizadas e negadas como um espaço importante da educação. Contrapondo a essa concepção surge na década de 1990, outra forma de olhar os espaços camponeses, é a Educação do Campo. Nasce com inovações simples e concretas, propondo a valorização das práticas locais e os saberes dos sujeitos do campo. A Geografia como ciência e disciplina escolar, se apropria do debate, em defesa de um ensino-aprendizagem voltado à construção de um sujeito político, que interfere no meio em que vive. Neste contexto, “Vivenciando e (Re) Descobrimdo... Somando Saberes no Assentamento Carneiro, Caridade - CE” propõe trabalhar uma Geografia contextualizada na realidade cotidiana de um assentamento de reforma agrária. A Geografia deixa de ser “disciplina inocente e desinteressada” e transforma-se em um instrumento de valorização e manutenção do território camponês, é estratégica para as práticas sociais do grupo. Tomando a Educação do campo como ponto de partida, a pesquisa tem por objetivos: Envolver alunos da Escola de Ensino Fundamental Artur Salvino em atividades de pesquisa, no intuito de demonstrar a relação entre o ensino de Geografia e a realidade; Redescobrir a história da formação do assentamento, desse modo, resgatar a identidade e conseqüentemente, valorizar os sujeitos envolvidos no processo; Provocar uma reflexão sobre o que significa viver em um Assentamento e as implicações (políticas, sociais, culturais, ambientais e econômicas) dessa afirmação/condição. Metodologicamente, optou-se em realizar uma abordagem qualitativa, a partir do qual foram definidos os instrumentos da pesquisa, a saber, trabalhos de campo, observação participante, entrevistas abertas na comunidade, entrevistas abertas e semi-estruturadas na escola. Constatou-se através da pesquisa que os Assentamentos Rurais de Reforma Agrária representam os espaços potenciais para construir mudanças através de uma aprendizagem significativa. São uma referência positiva no que diz respeito à possibilidade de desenvolver os princípios da Educação do campo com sucesso, lugares com grande perspectiva de vivenciar mudanças qualitativas no ensino da disciplina, onde os sujeitos do processo tornam-se valorizados e respeitados, protagonistas. Tais iniciativas despertam interesse e apontam para novas possibilidades, seja em relação ao ensino formal de geografia na EEF Artur Salvino, ou a educação de forma geral.

Palavras-chave: Geografia; Ensino; Assentamentos Rurais; Educação do Campo.

A DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL DO CENTRO E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA JUSTINIANO DE SERPA EM FORTALEZA-CE

**Francisco Marcelo Alberto Ferreira
Marlon Cavalcante Santos**

Orientadora: Ms. Alexandra Maria Vieira Muniz

140

A presente pesquisa procura analisar o Centro de Fortaleza e suas modificações espaciais, pois este Bairro possui um dinamismo social e econômico, tendo sido por muito tempo o principal local das atividades urbanas da Cidade e de moradia da classe mais abastada com suas respectivas formas de representação espacial. Além disso, busca-se através da discussão e entendimento do espaço urbano da cidade compreender os impactos advindos da implantação e permanência no contexto atual das escolas tradicionais, notadamente o Colégio Estadual Justiniano de Serpa. Como procedimento teórico metodológico, a pesquisa tem em sua primeira etapa a utilização de referências bibliográficas relacionadas à cidade, dinâmica urbana, ensino de geografia, espaço e estruturas escolares. Em um segundo momento foram realizados levantamentos de documentos que orientam o Ensino de Geografia para o Ensino Médio, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Bases Curriculares do Estado do Ceará, Plano de Curso do Colégio e o Projeto Político Pedagógico. Também foram realizados trabalhos de campo com o intuito do reconhecimento do espaço escolar, assim como o momento em que foram aplicados questionários com os alunos das turmas de terceiros anos do Ensino Médio da Escola, para assim termos o embasamento necessário para aferir a relação entre espaço escolar, ensino de geografia e espaço central da cidade de Fortaleza. Diante disto, conclui-se que esta pesquisa é de relevante importância no desvendamento das transformações socioespaciais do Centro de Fortaleza e do papel do ensino da geografia escolar na contemporaneidade.

Palavras-chave: Centro; Ensino de Geografia; Estrutura socioespacial

ENSINO DE CARTOGRAFIA NA ESCOLA DIFERENCIADA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CHUÍ – COMUNIDADE PITAGUARY

Gledson Santos de Lima

Orientadora: Dra. Adryane Gorayeb

141

As comunidades indígenas no Ceará, durante muitos anos, vem lutando em busca do direito ao seu reconhecimento e autonomia. E a efetivação de uma educação diferenciada para índios se constituiu como uns dos frutos dessa luta. Esta pesquisa se dedicou a estudar a Escola Diferenciada de Ensino Fundamental e Médio Chuí da Comunidade Indígena Pitaguary, localizada entre Maracanaú e Pacatuba – Ceará. O objetivo foi entender e analisar como o ensino de Cartografia é realizado na Geografia Escolar inserido num contexto de educação diferenciada. Assim, pretende-se refletir sobre o reconhecimento da comunidade indígena Pitaguary, analisar a infra-estrutura física e humana da Escola Chuí, bem como levantar o histórico de luta deste povo no que diz respeito à efetivação das escolas diferenciadas indígenas. O percurso metodológico se organizou da seguinte maneira: definição do tema e do objeto de estudo; conversas com lideranças da comunidade; oficialização da pesquisa perante a FUNAI; levantamento bibliográfico e documental acerca do objeto e realização de trabalhos de campo. Constatou-se que os alunos de ensino médio da escola possuem deficiências no tocante ao trabalho com Cartografia e disciplinas afins, e que se pode haver uma mudança desse quadro a partir do momento que se veja a Cartografia como disciplina imprescindível para ser trabalhada na educação diferenciada.

Palavras-chave: Cartografia; Geografia; Educação Diferenciada.

O ESTUDO DA ÁGUA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hérmison Bezerra da Silva

Orientador: Dr. Francisco Amaro Gomes de Alencar

142

O presente trabalho faz uma reflexão acerca do estudo da água e a Geografia na Escola de Ensino Fundamental Waldemar de Alcântara, localizada no município de Pentecoste. Nesta perspectiva foi realizado um estudo de caso para conhecer um pouco sobre essa temática. Na escola pretendi analisar uma turma de 6º ano do ensino fundamental a fim de observar seu cotidiano. Para que a pesquisa fosse realizada necessitei de um referencial teórico que me possibilitasse fundamentar minhas reflexões e observações não somente sobre o ensino de Geografia, mas sobre a abordagem do tema água na aula, bem como, realizei entrevistas com alunos e professores. A metodologia utilizada foi baseada nos passos metodológicos do estudo de caso: contato com a entidade a ser pesquisada, conhecimento da entidade, observações, coleta de dados e transcrição desses dados analisando-os. Portanto, busquei confrontar o material bibliográfico com as anotações, observações e entrevistas, a fim de discutir qual a(s) realidade(s) que se apresentam na sala de aula do ensino fundamental. Para não concluir são apresentadas as discussões e propostas de melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Água; Ensino-aprendizagem.

REPRESENTAÇÕES DO CONTINENTE AFRICANO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL

Leilane Oliveira Chaves

Orientador: Dr. Edson Vicente da Silva

143

O continente africano tem sido retratado no ensino de geografia de forma homogênea, negativa e estereotipada, contribuindo para que os alunos em seu imaginário criem distorções sobre as particularidades que esse continente apresenta. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo contribuir para a incitação de discussões sobre o ensino de geografia e sobre a educação para as relações étnico-raciais nas instituições de ensino fundamental e médio no Brasil, buscando colaborar para a diminuição dos estereótipos consolidados no ambiente escolar referentes à África. Logo, utilizou-se de autores que se debruçaram em estudos sobre a importância do continente africano na formação da sociedade brasileira, como Hernandez (2005), Benjamim (2006) e Matos (2007) e também autores que discutem a educação como ferramenta fundamental na formação dos alunos em idade escolar, como Candau (2002, 2008), Callai (2003) e Santos (2007). Ressalta-se, que muitos estudos têm sido realizados no intuito de compreender como a geografia, história e cultura africana constituem o imaginário dos alunos do ensino fundamental e médio nas escolas brasileiras. Nesta perspectiva foram realizadas entrevistas com o núcleo gestor da escola e com a professora de geografia, além da aplicação de questionários com alunos do ensino fundamental e médio da Escola Figueiredo Correia. Observou-se a partir da análise das entrevistas com o núcleo gestor e com a professora de geografia que muita ainda precisa ser feito para que a escola se torne um local de superação desses obstáculos. Em relação aos alunos, teve-se a possibilidade de compreender suas percepções sobre a África, assim como sua relação com o ensino de geografia. Espera-se que a educação para as relações étnico-raciais possam fornecer subsídios necessários para que o ensino de geografia retrate de fato o continente africano em suas especificidades ressaltando também a contribuição para a formação da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Continente Africano; Educação.

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL JUSTINIANO DE SERPA – FORTALEZA-CE

Lorene Gomes da Silva

Orientadora: Dra. Alexandra Maria Oliveira

144

A sociedade contemporânea está em constantes mudanças, principalmente depois do advento da tecnologia de ponta. Na perspectiva de se analisar a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) no mundo da escola, ficou inserido o foco desta pesquisa realizada com alunos e professores de Geografia do Colégio Estadual Justiniano de Serpa. A pesquisa teve o objetivo principal de verificar o grau de inclusão digital dos docentes e discentes pesquisados, identificando o acesso e suporte tecnológico dos quais dispõem em seu cotidiano e de que forma as TIC têm contribuído para as atividades pedagógicas. Também, procuramos entender quais as dificuldades da apropriação de recursos como, computador, internet, no processo de ensino-aprendizagem no trabalho com a Geografia escolar. Foi realizado estudo de caso, a partir de procedimentos metodológicos como levantamento bibliográfico em revistas, sites, teses e obras de especialistas nessas temáticas. Assim como coleta de dados empíricos *in loco* com aplicação de entrevista, questionários e análise documental. Dentre os resultados foi constatado que os professores utilizam as TIC em suas aulas, mesmo que de forma superficial e tímida, sendo a falta de formação continuada ou rapidez com que se inserem as inovações na sociedade motivos que retardam a ousadia no trabalho docente com o uso das TIC na realidade escolar. A importância das TIC como recurso didático no mundo da escola se revelou como uma tendência irreversível na sociedade moderna.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação de Professores; Tecnologia da Informação; Comunicação.

A UTILIZAÇÃO DOS MAPAS MENTAIS COMO INSTRUMENTO DE PERCEPÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Narcélio de Sá Pereira Filho
Orientadora: Dra. Adryane Gorayeb

O desenvolvimento da Cartografia sempre acompanhou o progresso da civilização. A história dos mapas é mais antiga que a própria história da escrita, isto se pensarmos na história como a documentação sobre os fatos passados. A Cartografia, a partir do desenvolvimento das técnicas de educação, passa a ser uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem. Um produto da aliança entre essas duas vertentes, Cartografia e Educação, é o mapa mental, que através da sensibilidade do educador, ao analisar o produto de seu educando consegue relacionar o mapa elaborado com o relacionamento desse aluno com o seu meio, seu modo de pensar, sua análise geográfica do mundo e etc. Dessa forma, o presente trabalho tem como ponto de partida diversos estudos que enfocam a importância da utilização da Cartografia em sala de aula e de um processo contínuo de educação cartográfica. Para a realização do estudo, foi feita uma pesquisa com os alunos do ensino fundamental II de duas escolas, um particular e outra pública (da rede municipal de ensino), ambas localizadas no mesmo bairro no município de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza, Ceará. Durante a pesquisa, foi solicitado que os estudantes mapeassem o caminho por eles percorrido no trajeto casa-escola, utilizando-se os preceitos do mapa mental. A partir desse produto cartográfico foi possível analisar a forma como os alunos representavam o espaço sensível a eles e a interação entre essas respostas cognitivas com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a alfabetização cartográfica, bem como a utilização das operações espaciais propostas por Jean Piaget. Outro aspecto tocante à pesquisa relacionou a produção dos mapas mentais como ferramenta de percepção do espaço geográfico sensível aos alunos, onde se considera os estudantes como elaboradores de mapas, especialmente dos fenômenos do seu cotidiano. Desse modo, a pesquisa visou evidenciar a importância da utilização da Cartografia em sala de aula como ferramenta de percepção do espaço geográfico e de apoio ao professor no processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

Palavras-chave: Alfabetização cartográfica; Mapas mentais; Espaço geográfico.

AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE GEOGRAFIA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ESTUDO DE CASO DA EEFM IRAPUAN CAVALCANTE PINHEIRO

Pedro Hugo Candido Fernandes

Orientadora: Dra. Alexandra Maria de Oliveira

146

O presente trabalho tem como objetivo analisar as competências e habilidades de Geografia dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino Médio (PCNEM, 2006), para entender sua inserção e aplicabilidade durante o ensino médio. Foi realizado um estudo de caso na EEFM Irapuan Cavalcante Pinheiro, com aplicação de questionário para investigar se os alunos ao terminarem o ensino médio adquirem as competências e habilidades listadas nos PCNEM 2006. É enfocada a atual legislação educacional brasileira e, para isso foi feito um levantamento histórico das leis da educação desde a Constituição Federal de 1988 até a atual Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional de 1996. Com os resultados obtidos percebemos que o PCNEM tornou-se uma ferramenta subutilizada pelos docentes e, grandes partes dos alunos não adquirem as competências e habilidades em Geografia listadas no PCNEM 2006.

Palavras-chave: PCN's; Competências; Habilidades.